

Revista

FUTURO DO PRETERITO

JUL. 2020 • VOL. 2 • NÚM. 2

FEUSP

O que seria
de nós sem
el@s?
Funcionári@s
que fazem
história na FE

DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO

VOCÊ CONHECE AS
INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS
DA FEUSP?

A SEMANA DA EDUCAÇÃO DA
FEUSP ESTÁ DE VOLTA!
SAIBA DOS BASTIDORES.

O que é o Núcleo de Avaliação
Institucional (NAI)?

Conheça cursos de educação política
oferecidos pelos portais do Governo
Federal Brasileiro

**NOSSO
PRESENTE
SERIA
DIFERENTE
SE
CONHECÊS-
SEMOS A
HISTÓRIA?**

Qual a
importância da
democracia
como prática
pedagógica?

10 MOTIVOS PARA NÃO
SENTIR SAUDADES DA
DITADURA CIVIL-MILITAR

ISSN 0026-7546



9 770026 754553

Revista Futuro do Pretérito

ISSN: 2675-455X

Núm. 2 - Vol.2- Jul. 2020

Publicação eletrônica (divulgação)

Quadrimestral

Imagem da capa

Reinaldo Santos Souza-

(Créditos: arquivo pessoal do Reinaldo)

Direção editorial:

Millena Miranda Franco (Pedagogia)

Vice-direção editorial:

Giulianna Ramalho Osteti (Pedagogia)

Conselho Editorial/Redação:

Nathália Pinheiro (Pedagogia)

Revisão:

Thays Fernandes (Pedagogia)

Colunistas convidadas/os:

Prof^a. Dr^a. Carmen Sylvia Vidigal Moraes

Comissão Organizadora da SE-FEUSP 2020

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Antonio Carlos Hernandez

Faculdade de Educação

Diretor: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira

Vice-diretor: Prof. Dr. Vinicio de Macedo Santos

Avenida da Universidade, 308

Cidade Universitária - Butatã

05508-040 - São Paulo - Brasil

Escreva para a revista Futuro do Pretérito:

revista.futuro.preterito@gmail.com

Conheça nosso site: revistafpfeusp.wixsite.com/site

Fone: 11 9 7240-1450

ISSN 0026-7546



9 770026 754553

Revista

**FUTURO DO
PRETÉRITO**

FEUSP

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Estamos muito felizes por estar aqui. Esta é a primeira revista feita por estudantes, na história da FEUSP! Saiba mais...

05

06

10 MOTIVOS PARA NÃO SENTIR SAUDADES DA DITADURA

Veja 10 bons argumentos
para combater a
desinformação



PERGAMINHO DO TEMPO

Linha do tempo histórico da
FEUSP

08

10

CARTAS PARA A FEUSP

>>Breve histórico da FEUSP
>>Como a FE está hoje?



14

ESPECIAL

>> Você sabe quais são as instâncias de participação democrática da FEUSP?

17

ACONTECE NA FE

A Semana da Educação da FEUSP está de volta!

21

BIOGRAFIA

Você conhece o Reinaldo Santos Souza?

16

SETORES

Conheça o papel e importância do Núcleo de Avaliação Institucional da FEUSP!

20

OPINIÃO

Qual a importância da democracia como prática pedagógica?

Com: Carmen Sylvia Vidigal Moraes

25

FIQUE DE OLHO!

>> Grupos de Estudos e Pesquisas da FEUSP
>> Dicas de cursos para a sua educação democrática;

WHATSAPP: QUALÉ A BOA?, 31

PEDAGOGIA EM AÇÃO, 32
HORA DA DESPEDIDA, 33

APRESENTAÇÃO

A "FUTURO DO PRETÉRITO" CONTINUA EM 3,2,1...

Olá!

A Futuro do Pretérito é uma revista eletrônica de divulgação, feita em tributo à ciência e à história produzidas na Faculdade de Educação da USP, de modo que estas se tornem mais acessíveis ao maior número possível de pessoas (estudantes, funcionários/as, docentes e comunidade externa). Seu nome faz referência ao tempo verbal que expressa imaginação, questionamento e remete à tentativa de valorização do passado em tempos presentes e como essa sintonia pode formular perspectivas e aspirações mais conscientes para o futuro.

Construída por muitas mãos e olhares pautados nesses ideais, a revista busca subverter a lógica do esquecimento, lançando luzes para que sujeitos e tempos não sejam apenas verbais, mas históricos. Nossa revista é a primeira na história da Faculdade de Educação a ser feita por estudantes. Temos muito orgulho deste fato, mas também estamos cientes da responsabilidade assumida e, por isto, nos esforçaremos ao máximo para oferecer um trabalho de boa qualidade e sempre questionador.

Nos últimos meses conseguimos ampliar nossa equipe, estabelecer laços de cooperação internacional e receber o *International Standard Serial Number* (ISSN), que é o registro oficial para publicações periódicas. Portanto, a partir de agora, a NOSSA revista, da NOSSA Faculdade, poderá ser vista, reconhecida e acessada de qualquer local do mundo!!! Isso tudo não seria possível sem você! Não é por um acaso que dizemos a palavra "você", pois estamos tentando manter contato com as suas demandas. Sua necessidade é nossa necessidade. Assim, tentaremos sempre estar ao seu lado, pois acreditamos que não há mistério grande o suficiente ou horizonte de possibilidades limitado o suficiente que nós não possamos desvendar e desbravar juntas/os.

Enquanto este trabalho social for necessário para as gerações que dele se apropriarem, estaremos aqui, para mostrar que a FEUSP é sua e que você pode ser a diferença, valorizando-a, transformando-a em um lugar melhor e representando-a através das suas práticas pedagógicas, onde quer que esteja. Acreditamos que defender a educação pública, gratuita e de qualidade, passa também pela ideia de que precisamos defender a NOSSA Faculdade de Educação todos os dias!

Somos muito gratas por ter conseguido chegar à FEUSP, por ter tido a chance de acessar boa parte da cultura por ela oferecida, refletida e praticada. Lutaremos juntas para ter acesso a ainda mais riquezas do seu cada vez vez menos misterioso universo, de modo a conseguirmos transformá-lo em um local cada vez mais acolhedor, valorizado e, de fato, construído por muitas mãos e mentes.

Um abraço,

10 MOTIVOS PARA NÃO SENTIR SAUDADES DA DITADURA

Nas publicações anteriores da Revista, pensamos em usar esta coluna exclusivamente para fatos sobre a FEUSP. No entanto, diante dos acontecimentos políticos dos últimos anos e as constantes ameaças aos direitos civis, decidimos tratar sobre esse assunto. Ele precisa ser lembrado sempre!

A Ditadura Civil-Militar ocorreu entre os anos de 1964 a 1985, mas ainda hoje é recobrada por algumas pessoas.

Se alguém na rua te perguntar "mas o que é que você tem contra a Ditadura"?, você já terá 10 elementos disparadores que poderão te ajudar a buscar mais sobre o assunto e poderão suscitar uma reflexão conjunta mais exitosa! Veja só:

Por: Millena Miranda

1 AUTORITARISMO NA EDUCAÇÃO:

Houve o engessamento do currículo, perda da possibilidade de organização do Regimento Interno próprio (autonomia concedida pela LDB de 1961, porém perdida na LDB de 1971), ficando as escolas submetidas a um regimento interno único para estados e municípios [1] (Azanha, 2006). Havia elevado controle das informações que eram transmitidas. As disciplinas de Sociologia e Filosofia foram substituídas por OSPB (Organização Social e Política Brasileira), caracterizada pela transmissão dos ideais autoritários defendidos pelo governo, e pela Educação Moral e Cívica. A prática reflexiva foi substituída pela supremacia das informações factuais, técnicas. Experiências educacionais renovadas foram desfeitas. Para resolver o problema do analfabetismo, o regime criou o Mobral, em contraposição às estratégias de educação popular que estavam sendo desenvolvidas, com sucesso, por Paulo Freire.

2 PERDA DE DIREITOS TRABALHISTAS:

Apesar do suposto "milagre brasileiro", os trabalhadores sofreram com a desigualdade salarial e não tinham a quem recorrer: o Ministério do Trabalho era disfuncional, os líderes sindicais eram intimidados e os trabalhadores foram proibidos de fazer greve (quando criada a Lei de Greve em 1964). O famigerado crescimento econômico exorbitante andava, portanto, de mãos dadas com a pauperização da população, que por sua vez estava submetida ao autoritarismo.

3 DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA E VIOLÊNCIA CONTRA POVOS INDÍGENAS:



Foto: Auremar de Castro/DEDOC Abril (/)

Nesse período deu-se o desmatamento massivo da Amazônia. O regime defendia a ideia de "integrar para não entregar". Em meio a essa devastação, populações indígenas, ribeirinhas e quilombolas, de acordo com a jornalista Helena Palmquist, foram desconsideradas. O regime arbitrariamente construiu usinas como as do Tucuruí e da Balbina e os moradores tiveram que sair compulsoriamente de suas habitações, que seriam alagadas, sem receber nenhum tipo de indenização. Outros tristes exemplos foram os genocídios decorrentes das construções das rodovias BR-163 e BR-174, em que populações indígenas desapareceram e foram mortas massivamente. Há relatos de que bombas de gás letal foram lançadas em pelo menos uma aldeia e que outras comunidades tiveram suas populações reduzidas em mais da metade.

4 DESPREZO AOS DIREITOS HUMANOS E PRÁTICA DE TORTURA:

Os direitos humanos eram inexistentes. Militares inclusive tinham um manual de como extrair informações de uma pessoa através da tortura. Dentre os tipos, indicava-se o uso de eletrochoque, afogamento e sufocamento. Hoje, do ponto de vista dos direitos humanos, do direito constitucional e do conceito de justiça, em um estado democrático de direito, a confissão em si constitui em um instrumento pouco eficaz de investigação (sendo utilizado como prova primordial apenas em regimes autoritários), daí o "direito de permanecer calado" e de ter acesso à assistência jurídica pública, por exemplo. Direitos impensáveis em ditaduras.

5 SAÚDE PÚBLICA NÃO ERA PARA QUALQUER UM:

Não existia SUS!!! O que existia à época era o INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social) que oferecia atendimento "público" apenas para trabalhadores formais, fato que excluiu a maioria da população ao acesso. O SUS foi adotado só em 1988 e atende, hoje, 80% da população. Em 1976, cerca de 98%

das internações ocorriam em hospitais privados. Além de tudo, o saneamento básico era precário, a medicina preventiva não era bem estruturada e a taxa de mortalidade infantil era muito elevada.

6

NORDESTE EMPOBRECIDO E MIGRAÇÃO:

De acordo com Cícero Pércles Carvalho, professor na Universidade Federal do Alagoas, no período ditatorial, "nenhuma região mudou tanto a economia como o nordeste". Entre os anos 50 e 70, a região possuía os piores índices de analfabetismo e mortalidade infantil. Além do mais, o alargado desenvolvimento urbano-industrial, em detrimento do setor agropecuário, enquanto base da economia local, levou as pessoas a migrarem desordenadamente para centros urbanos em busca de melhorias de vida. Todavia, as condições de pobreza se agravaram ainda mais nos centros urbanos. De acordo com Pércles, entre os anos 60 e 90 a população rural nordestina reduziu-se a 1/3 do que fora no período anterior.



Foto: Arquivo do site Meu Timão. Disponível em: https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/democracia_corinthiana. Acesso em 01 de junho de 2020.

7

FALTA DE TRANSPARÊNCIA E CORRUPÇÃO:

Com a dissolução do Congresso Nacional, as contas públicas não eram fiscalizadas. Não existiam órgãos de controle e publicização, tal como temos hoje.

8

REPRESSÃO AOS SINDICATOS E POUCA REPRESENTATIVIDADE:

Com o decreto do Ato Institucional número 2, dentre outras mudanças, as exigências para oficialização partidária só permitiam a existência de dois partidos políticos. Com isso surgiu a Arena, da ala governista, e o MDB, representando a oposição. Com a junção de diversas siglas em um único partido, como foi o caso do MDB, houve grande desmobilização e isso prejudicou ainda mais a reconquista da democracia.

O Ministério do Trabalho, à época, tornou-se um órgão repressor e efetuava rígida fiscalização aos líderes sindicais. Com essa desmobilização forçada, as tentativas de judicialização das reivindicações e direitos trabalhistas foram impedidas aos líderes sindicais e aos próprios trabalhadores.

9

DESIGUALDADES SOCIAIS FORAM INTENSIFICADAS:

A famosa frase do Ministro da Fazenda desse período, Delfim Netto, era de que "é preciso fazer o bolo crescer para depois dividi-lo", porém essa analogia ao que seria o crescimento econômico não cumpriu sua promessa. Ora, se o "milagre econômico" realmente aconteceu, por que a partilha dessas fatias não foi feita? O "milagre econômico" indicava que a economia brasileira crescia 10% ao ano (sem revelar o aumento colossal da dívida externa). Partindo desse aumento de renda, muitas obras públicas de grande porte foram realizadas sem que a declaração do dinheiro gasto fosse feita. Além

10

CENSURA E RETALIAÇÃO À IMPRENSA:

Durante o regime, foi criado o Conselho Superior de Censura que fiscalizava e enviava ao Tribunal da Censura os jornalistas e veículos de comunicação que burlassem as regras. Quem tivesse críticas ao regime ou declarasse algum tipo de ideologia contrária aos ideais defendidos pela Ditadura, sofria retaliação.

Em 1967, para ceifar ainda mais a liberdade de expressão dos jornalistas, foi criada a **Lei de Imprensa**. Essa lei foi revogada pelo STF só em 2009!!! Por isso, mesmo, após a redemocratização, alguns jornalistas foram processados e punidos em decorrência dela!

Notas:

[1] AZANHA, José Mario Pires Proposta pedagógica e autonomia da escola. ____ A formação do professor e outros escritos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006, p.87-104.

[2] UOL. 10 motivos para não ter saudades da ditadura. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2014/03/22/10-motivos-para-nao-ter-saudades-da-ditadura.htm>. Acesso em: 04/06/2020.

PERGAMINHO DO TEMPO

POR: MILLENA MIRANDA

1889-1930

1ª República - República Velha, República da Espada ou Oligárquica

Em 1889 foi proclamada a 1ª República brasileira, abandonando-se, assim, o governo imperial.

Durante o período da 1ª República, República Velha ou República Oligárquica, prevaleceu o famoso sistema "café com leite", no qual a Presidência era alternada entre representantes dos interesses das oligarquias de SP, RJ e MG.



Imagem tirada em cerimônia oficial, durante o Governo Provisório - Getúlio Vargas está ao centro.

1937 - 1945

3ª República - Estado Novo

Getúlio Vargas, para assumir o poder em definitivo, derrubou a Constituição de 1934 e declarou o Estado Novo em novembro de 1937- sistema que durou até 1945-, sob o pretexto de um documento, chamado Plano Cohen, vinculado à Internacional Comunista, no qual constava o plano para a tomada do poder pelos comunistas. Porém, a veracidade desse documento nunca foi comprovada e isto corroborou para o retorno dele ao poder.



Retrato de Getúlio Vargas na comemoração do 1º de Maio de 1942, Estádio de São Januário, Rio de Janeiro.

1954 - 1964

4ª República - De JK à Jango

Em 1955, em terreno político muito volátil, Juscelino Kubitschek é eleito presidente.

Conquistou seu eleitorado defendendo a pauta "50 anos em 5". Quando assumiu o cargo, fez investimentos fortes em infraestrutura, indústria de base, educação e atração do capital estrangeiro, que levou o Brasil rumo à industrialização. No final de seu mandato, concluiu a construção de Brasília em 21/4/1960, transferindo a capital do país do Rio de Janeiro [para um local mais estratégico, no nordeste do Goiás (centralizado e distante do litoral e metrópoles)]. Em 1960, Jânio Quadros foi eleito presidente do Brasil, mas renunciou sete meses depois, revelando uma crise institucional, pois os ministros militares se recusaram a dar posse ao vice-presidente João Goulart, o Jango, por considerá-lo "de esquerda". Em agosto de 1961, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, cunhado de João Goulart, lançou um manifesto pela sua posse. Houve divisão no Exército, e a crise foi debelada com a aprovação de emenda constitucional que introduziu no Brasil o regime parlamentarista. Mas, em 1963, Jango realizou um plebiscito, e o povo votou pela restauração do presidencialismo" [em vão].[1]



Charge de Storni para a revista Coreto de 19 de fevereiro de 1927, fazendo referência ao voto de cabresto.

1930 - 1937

2ª República - Governo Provisório ou Constitucional

Nas eleições que ocorreram naquele ano, Júlio Prestes, representante da oligarquia de São Paulo, venceu, porém foi impedido de assumir o cargo, devido ao golpe liderado por Getúlio Vargas. Com a entrada de GV no poder, houve a conquista das **8 horas diárias de trabalho, descanso semanal remunerado, leis protetivas ao trabalho da mulher** (não poderiam ser demitidas por motivo de gravidez, nem poderiam realizar trabalhos noturnos).

A Revolução Constitucionalista acabou pressionando a criação de uma Constituição que pudesse superar a que vigorava desde 1889. Com a mudança, dentre as renovações trazidas pela Constituição de 1934, tem-se o voto feminino, ensino primário gratuito e a instituição da Justiça do Trabalho.

1945 - 1954

4ª República - Fim do Estado Novo e retorno da democracia

Getúlio Vargas, que estava exilado no RS, foi eleito senador, pela maior votação da época. Essa popularidade foi muito importante para a sua reeleição à presidência em 1951.

Ele tinha propostas desenvolvimentistas, o que incluía a criação da Petrobrás.

Porém, acusações de manter privilégios e questões envolvendo o atentado contra o jornalista Carlos Lacerda, crítico ferrenho de seu governo, geraram pressão política que culminou em renúncia e suicídio em 1954.



Juscelino Kubitschek em frente ao Palácio da Alvorada



o general João Baptista Figueredo toma posse como presidente, ao lado de Ernesto Geisel, em 1979



Imagem: Acervo UH/Folhapress.
Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2017/10/02/contagem-regressiva-para-o-enem-teste-seus-conhecimentos-em-historia.htm>>. Acesso em: 09/07/2020.

1988 - 2003

6ª República - Atual - Republicana e Presidencialista

Após a provação da Constituição federal de 1988, a primeira eleição direta para presidente, após a Ditadura, ocorreu em 1989.

O pleito foi vencido por Fernando Collor de Melo. Contudo, durante o seu mandato, aprovou vários pacotes de medidas econômicas, popularmente conhecidas como "Plano Collor (I, II...)".

Para a contenção da hiperinflação, uma das ideias foi confiscar poupanças, porém essa medida, em especial, teve um impacto muito negativo.

A crise na representatividade, resvalou na descoberta ou desvelo de esquemas de corrupção, nos quais o presidente e seus aliados estavam envolvidos, ocasionando, assim, o seu impeachment em 1992.

O vice-presidente, Itamar Franco, assumiu no lugar de Collor e criou o Plano Real, tendo como Ministro da Fazenda, à época, FHC.

A Constituição Cidadã, recentemente aprovada, determinava que deveria ser feito um plebiscito para decidir qual seria a forma de governo adotada pelo Brasil, se seria presidencialista ou parlamentarista e se seria monárquica ou republicana.

As opções "república" e "presidencialista" venceram em 1995. O presidente eleito, para assumir após Itamar Franco, foi Fernando Henrique Cardoso. Durante seu primeiro mandato, FHC, aprovou uma emenda constitucional que permitia a reeleição em cargos eletivos do Executivo (presidente, governadores e prefeitos). Após isso, em 1999, foi reeleito.



IFoto: REUTERS/Paulo Whitaker

2016

6ª República - Impeachment de Dilma Rousseff e entrada de Michel Temer (seu vice-presidente)

Com a entrada de Michel Temer, houve a aprovação de muitas reformas, tais como: a reforma do Ensino Médio, a reforma trabalhista e previdenciária.



Imagem: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

1964 - 1984

5ª República - Ditadura Civil-Militar

"A Ditadura Civil-Militar se consolidou e se legitimou por meio dos chamados Atos Institucionais (AI's). Desde os primeiros anos do ditador Castelo Branco, as promessas de realização de eleições livres foram sendo adiadas, com base na nova 'Doutrina de Segurança Nacional'. Foram baixados quatro Atos Institucionais, criado o Serviço Nacional de Informações (SNI) e, em seguida, os Centros de Informações (CI's) das Forças Armadas (Cenimar, Cie e Cisa). O mesmo ocorreu em quase todos os ministérios, universidades e empresas estatais, que criaram as suas Assessorias Especiais de Segurança e Informação (AESIs) para vigiar funcionários, professores e alunos. Estima-se que logo nos primeiros anos da ditadura, entre 3 ou 5 mil funcionários públicos, metade deles das Forças Armadas, foram cassados ou aposentados compulsoriamente. Mais de 500 professores universitários, jornalistas e diplomatas perderam os seus direitos políticos e os seus empregos (BETHELL, 2018). A AESI instalada dentro da Universidade de São Paulo (USP), foi emblemática, responsável por incontáveis denúncias e de perseguições políticas. Ao menos 47 pessoas ligadas à USP foram mortas ou desaparecidas (Comissão da Verdade USP, 2018)". [2]

2013

6ª República - Emergência do antipetismo, dos ideais conservadores, neopentecostais e autoritários

A população, que em anos anteriores usufruía de crescente poder de compra, devido aos programas sociais cultivados pelos últimos projetos de governo eleitos, via o início da desvalorização da moeda.

Em 2013, o Brasil estaria prestes a sediar a Copa do Mundo de 2014 (na qual perderia para a seleção alemã de 7 à 1). Muitas manifestações contra o aumento da passagem de ônibus, lideradas pelo MPL (Movimento Passe Livre), ascenderam. O movimento agia em defesa da melhoria dos serviços públicos. Aproveitando-se da volatilidade do ambiente político, surge, também, o MBL (Movimento Brasil Livre), que era favorável à privatização dos serviços públicos e às pautas de costumes (o contrário do MPL). Pode-se dizer que o MBL contribuiu para a definição do curso dos anos seguintes. No período, o lavajatismo e as *fakenews* fizeram crescer o antipetismo, e nesse mesmo pacote, têm-se a emergência do olavismo (ideologia do Olavo de Carvalho) e dos fundamentalismos, enquanto justificativa para o revisionismo histórico, científico e sociológico (no que tangem às pautas minoritárias- Estudos Culturais).



IFoto: REUTERS/Paulo Whitaker

2018

6ª República - Eleição de Bolsonaro

Dentre outras medidas, houve o aprofundamento de reformas que atendem aos interesses neoliberais e ultra-conservadores.



CARTAS PARA A FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Nesta publicação, levando em conta as comemorações de 50 anos da Faculdade de Educação e 60 anos da Escola de Aplicação, aproveitamos para celebrar junto, questionando um pouco sobre a história que constrói a identidade da nossa Faculdade e resgatar algo sobre essa casa que também constitui nossa identidade estudantil, assim como Beisiegel (2003), acreditamos que "a identidade construída na história de uma instituição é importante na formação intelectual e moral de seus servidores"[1]. O bloco "Cartas para a Faculdade de Educação" sempre existirá em nossa revista e dessa forma poderemos criar uma cápsula do tempo pela produção de escritos que possam ajudar as pessoas que vierem depois de nós.

BREVE HISTÓRICO DA FEUSP

A Faculdade de Educação é fruto de sucessivas transformações e faz parte do marco de fundação da USP. Esse projeto de universidade contou com a incorporação de faculdades e institutos já existentes, dentre eles, o predecessor da FEUSP, o Instituto de Educação, que surgiu em 1933, anexado à USP pelo Decreto Estadual n.6.283 de 1934. O então IEUSP tornou-se "a primeira experiência brasileira de formação do professor em nível universitário"[2] e mais tarde, em 1938, foi incorporado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) como "Departamento de Educação". "A motivação fundamental da FFCL foi insistir no entrelaçamento do ensino e da pesquisa"[3]. Antes da Reforma Universitária de 1968, a universidade ainda operava no sistema de cátedras e a FFCL, além do Departamento de Educação, abrigava também outros departamentos.

O prédio para onde o "Departamento de Educação" deslocou-se, saindo da Rua Maria Antônia, foi construído em 1956 para abrigar o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE). De acordo com Celso de Rui Beisiegel, o Colégio de Aplicação foi criado "um ano depois" da criação do CRPE, ou seja, em 1957. De O CRPE contou com os debates de intelectuais da FFCL e as duas instituições sempre trabalharam juntas, até a extinção do CRPE em 1973.



NOTAS

[1] BEISIEGEL, Celso de Rui. **Origens das orientações da pesquisa educacional na Faculdade de Educação da USP**. Revista: Educ. Pesqui. vol.29 no.2 São Paulo July/Dec. 2003 .

[2] EVANGELISTA, Olinda. **O Instituto de Educação da Universidade de São Paulo**: o encerramento de uma experiência de formação docente nos anos 30. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis02/texto3.htm>> Acesso em: 21/10/19.

[3] OBA, R. **Universidade de São Paulo**: seus reitores e seus símbolos. São Paulo: EDUSP, 2006.

COMO A FE ESTÁ HOJE?

O conteúdo das cartas é de total responsabilidade dos seus autores***

Imagine que vamos viajar no tempo, para 2069, quando a FEUSP estará, então, com 100 anos de idade, como poderíamos contar aos nossos colegas do futuro sobre o presente de nossa faculdade?

São Paulo, 03 de junho de 2020.

Queridos colegas, como estão?

Começo esta carta dizendo que estou com saudades, salientando que gostaria de ter de volta a minha vida "normal" novamente. Não, eu não morri! (rs). Apenas faço parte de uma geração que vive, neste momento, os colapsos de uma pandemia mundial.

Uma doença viral chamada popularmente de COVID-19 modificou nossa história, aliás, nossa boa história até então... Há mais de setenta dias estamos isolados em nossas casas, sem nenhum contato social. Nesse tempo, milhares de pessoas perderam suas vidas, outras milhares lutam para estar vivas em hospitais do mundo todo. Parece uma cena de filme, um pesadelo talvez, mas não é.! O vírus é devastador e sequer sabemos se há cura ou se haverá uma vacina para controle. Perdidos, estamos num meio em que nem sequer autoridades sabem o que fazer, ou então, pouco se importam com tudo o que está acontecendo. Um duelo político explica tais atitudes.

Mas agora, falando sobre a Faculdade de Educação e a educação como um todo, podemos dizer que estamos nos reinventando como alunos e professores. Nunca na história da FEUSP pensamos em aprendizagem através de estratégias remotas, o ensino presencial sempre foi prioritário

para formar pedagogos e licenciados com excelência, por aqui. Porém, diante de todos os acontecimentos, por conta do isolamento social, decidiu-se que zelar por vidas seja, agora, a prioridade de todos. E assim será!

Não sei ainda se voltaremos à situação "normal" de vida que estávamos acostumados. Muita coisa mudou, muita coisa irá mudar. Sabemos apenas que seguimos aqui firmes para que nossa excelência em educar pessoas seja apenas adaptada a este novo modelo de educação remota imposto, de certa forma, por uma doença.

Não sei ainda como será o desfecho de tudo isso, mas o que importa é que estamos dispostos a defrontar essa nova realidade, certos que ainda faremos parte de uma história com final feliz para a educação pública. É que todos nós faremos parte de uma nova história no mundo. Espero que aí, no tempo em que estiver, você aproveite ao máximo as convivências humanas. Sei que por conta das tecnologias, muitas vezes deixamos de lado a convivência com os outros, otimizando tempo e substituindo as relações por contatos tecnológicos.. Mas pense o quanto fomos prejudicados e o quanto estamos tristes por não aproveitar a convivência física com cada amigo, cada parente, cada pessoa que hora ou outra permeia nossa vida.. Me despeço na certeza que novos bons momentos virão e que todos nós seremos felizes em cada um deles.

Isone Messias,

4º ano, Pedagogia.

COMO A FE ESTÁ HOJE?

O conteúdo das cartas é de total responsabilidade dos seus autores***

Imagine que vamos viajar no tempo, para 2069, quando a FEUSP estará, então, com 100 anos de idade, como poderíamos contar aos nossos colegas do futuro sobre o presente de nossa faculdade?

São Paulo, 11 de junho de 2020

Nunca pensei que o medo de morrer um dia se sobreporia ao medo viver que permeia o mistério e o ímpeto de descoberta da infância. Não estou com medo apenas por mim, mas pelas pessoas próximas que sacrificaram suas vidas para que eu estivesse aqui, com condições de estudar, sem a necessidade de viver os mesmos problemas que eles viveram durante a juventude. É muito triste ver nossas vidas, agora, praticamente jogadas fora. Todo o sacrifício e o esforço serem tratados como lixo. É muito triste ver que nossas vidas são tratadas como se nunca tivessem valido a pena. Estou com medo de morrer... Estou com medo de perdê-los... Não estou preparado para passar por isso... Estou triste e decepcionado. Meus pais, desde que a quarentena começou, tiveram que enfrentar decisões difíceis. Ela, que trabalha em casa de família, sem registro na carteira e teve a remuneração reduzida pela metade, ainda precisa continuar tendo que se arriscar diariamente para garantir

nosso sustento.

Já ele, assinou um contrato na empresa de ônibus que fez com que ficasse suspenso das atividades de motorista durante 60 dias. Contudo, receberia como pagamento as parcelas do seguro desemprego e do auxílio emergencial. E se ele ficar sem emprego depois desses dias? Vai ficar sem seguro desemprego? Às vezes me sinto culpado e impotente, porque mesmo tendo acesso à riquíssima cultura provida pela FEUSP, sinto que não consegui transmitir, na prática, a emancipação que eles mereciam ter. Por que eles ainda estão aprisionados? Fico muito feliz em saber que eles têm muito orgulho de mim. Eles foram os pais mais felizes do mundo quando eu entrei na USP. Eles me valorizam demais e todas as vezes lembram de todos os sufocos que passamos para que eu continuasse estudando. Foi uma trajetória muito difícil, mas eles tornaram as coisas muito mais fáceis para que eu pudesse ter acesso a um mundo inimaginável. Sou muito grato pela existência deles. Espero poder retribuir à altura todos os sacrifícios que eles entregaram em nome da minha permanência, persistência e esperança.

Anônimo.

Instagram

SOMOS FÃS DA FEUSP!
 FAÇA PARTE DA NOSSA
 COMUNIDADE DE **MAIS
 DE 11 MIL** PESSOAS QUE
 DESEJAM TRANSFORMAR
 A EDUCAÇÃO PARA
 MELHOR!



Exclusivo

VOCÊ JÁ CONHECE O NOSSO SITE? NO PORTAL, DISPONIBILIZAMOS ALGUMAS INFORMAÇÕES EXCLUSIVAS PARA VOCÊ QUE ACOMPANHA NOSSO TRABALHO. INCLUSIVE, NESTA EDIÇÃO, CRIAMOS 4 TESTES DIVERTIDÍSSIMOS SOBRE PERSONALIDADE E EDUCAÇÃO. NÃO DEIXE DE CONFERÍ-LOS POR LÁ!

1

Qual casa da magia o Chapéu Seletor escolheria para você, caso a FEUSP fosse Hogwarts?

2

Qual área da revista Futuro do Pretérito mais combinaria com você?

3

Para qual área da Pedagogia você gostaria de ir, quando estiver com o tão sonhado diploma em mãos?

VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO?

Por: Millena Miranda

É mais comum do que podemos imaginar que muitas pessoas não saibam quais são os conselhos, comissões e órgãos representativos da Faculdade de Educação! Menos ainda que

consistem em espaços que podem definir rumos que afetarão diretamente nossas vidas estudantis!

Para que cada um destes lugares funcione democraticamente, existem representantes dos interesses das/os docentes, dos funcionários técnico-administrativos e das/os **estudantes**.

O segmento dos estudantes é o maior de toda a FEUSP, sendo composto por cerca de 4 mil discentes, por isso é indispensável que todos saibam o que cada lugar representa, quem nele atua e como podemos cobrar que as/os representantes tenham, de fato, representatividade, levando consigo as pautas da maioria e exercendo boa comunicação com suas fontes de ação!



CONGREGAÇÃO

"A Congregação é o órgão consultivo e deliberativo superior da FEUSP, ao qual se subordinam o Conselho Técnico Administrativo, os Conselhos de Departamentos, as Comissões Estatutárias (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária), bem como as demais por deliberação da Diretoria. A Congregação é constituída pelo Diretor, seu presidente; Vice-Diretor; Presidentes das Comissões Estatutárias; Chefes de Departamentos, representações: docente (Professores Titulares, Associados, Doutores, Assistentes e Auxiliares de Ensino), discente (graduação e pós-graduação), e servidores não-docentes.

I – deliberar, por proposta dos Conselhos de Departamento. sobre criação, extinção ou transformação de centros de estudo e laboratórios; II – deliberar. por proposta os Conselhos de Departamento. sobre número de alunos monitores para cada área didático-científica; III – homologar a indicação de alunos monitores proposta pelos Conselhos de Departamento; IV – homologar a indicação dos membros docentes que comporão as Comissões de Graduação. de Pós-Graduação. de Pesquisa e de Cultura e Extensão Universitária; V – propor ao Reitor realização de convênios com outras instituições para fins culturais, científicos e didáticos; VI – tomar ciência, de propostas dos Conselhos de Departamento e Comissões, da organização de cursos de especialização; aperfeiçoamento e de extensão à comunidade e; VII – propor aos órgãos competentes, após aprovação por dois terços de seus membros, a concessão de títulos de Doutor "Honoris Causa" e de Professor Emérito. Parágrafo único – A Congregação terá, ainda, outras especificadas no corpo deste Regimento".

Representantes discentes: 1 discente e seu suplente.



CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO (CTA)

"É o órgão administrativo da FEUSP, cuja incumbência é analisar e deliberar a respeito da vida administrativa da Unidade e opinar sobre as matérias que lhe foram encaminhadas pela Direção. O CTA é composto pelo Diretor, seu presidente; pelo Vice-Diretor; Chefes de Departamentos; Diretor da Escola de Aplicação; representação docente, discente (graduação e pós-graduação); servidores não-docentes e um membro indicado pela direção (ATF).

I – aprovar os relatórios de afastamento dos docentes; II – aprovar os relatórios referentes a regimes de trabalho; III – opinar sobre propostas de convênios com outras instituições para fins culturais, científicos ou didáticos".

Representantes discentes: 1 discente e seu suplente.



COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

"A Comissão de Graduação (CG) tem a função de zelar pela execução dos programas de ensino e propor modificações na estrutura curricular dos cursos de graduação oferecidos pela FEUSP (Licenciatura em Pedagogia) e pela FEUSP em parceria com outras unidades da Universidade de São Paulo (Demais Licenciaturas)".

Representantes discentes: 1 da Pedagogia, 1 das Licenciaturas e seus suplentes.

CONSELHOS DOS DEPARTAMENTOS (EDA, EDF, EDM)



Cada departamento da FEUSP (EDM, EDF, EDA) tem um conselho que discute questões voltadas para seus assuntos. **Representantes discentes: 1 discente para cada departamento.**

COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL



A Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da FEUSP (CCInt-FE) trabalha para proporcionar diferentes experiências de cooperação nacional e internacional, para professores, estudantes e funcionários, tais como, desenvolvimento de projetos de pesquisa em conjunto, reuniões acadêmicas, intercâmbios, visitas técnicas e estágios.

Representantes discentes: 1 discente e seu suplente.

CONSELHO CONSULTIVO



O colegiado composto de forma paritária por estudantes, funcionários e docentes, visa refletir mais sobre questões a serem levadas para a Congregação.

Representantes discentes: 7 titulares e 7 suplentes;

Docentes: 7 titulares e 7 suplentes;

Funcionários técnico-administrativos: 7 titulares e 7 suplentes.

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO



"Entre as principais funções da Comissão de Pós-Graduação estão a de traçar as diretrizes e zelar pela execução do Programa de Pós-Graduação, bem como, coordenar as atividades didáticas e científicas pertinentes ao Programa".

Representantes discentes: 1 estudante da Pós e seu suplente.

COMISSÃO COORDENADORA DOS CURSOS DE LICENCIATURA



Esta é uma comissão assessora da Comissão de Graduação. Ajuda a pensar em muitos assuntos que serão levados para a CG., como por exemplo o reaquecimento curricular.

Representantes discentes: 1 da Pedagogia, 1 de Licenciatura e seus suplentes.

COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA



"A CoC Pedagogia é uma comissão assessora da Comissão de Graduação (CG). Ajuda a pensar em muitos assuntos que serão levados para a CG, como por exemplo o reaquecimento curricular".

Representantes discentes: 2 discentes e seus suplentes.

COMISSÃO DE PESQUISA E CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



"Cabe à CCEX deliberar sobre propostas de cursos complementares e eventos de cultura e extensão, orientar docentes nas solicitações específicas de fomento, além de propor novas linhas de políticas da cultura e extensão na Unidade. Dados os princípios da FEUSP, as atividades de extensão promovidas são, em sua maioria, voltadas ao atendimento de demandas das redes públicas de ensino".

Representantes discentes: 1 da Graduação e seu suplente.

COMISSÃO DE ESTÁGIOS, TCC E ESTUDOS INDEPENDENTES



"Essa é uma Comissão Assessora da CG em assuntos relacionados a estágios nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e demais Licenciaturas, e Estudos Independentes e TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia".

Representantes discentes: 1 da discente e seu suplente.

E se ficou com vontade de participar, já pode ir preparando sua campanha! Temos certeza de que se você tiver o olhar voltado para a coletividade e for uma pessoa esforçada, contribuirá positivamente para a vida dos cerca de 4 mil alunos que frequentam a Faculdade de Educação todos os anos!

Notas:

Todas as informações desta matéria foram coletadas no site da Faculdade de Educação da USP: <http://www4.fe.usp.br/>.
Consulta: 10/06/2020.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (NAI-FEUSP)

O que é?

"Espaço de formação inicial e continuada, o NAI-FEUSP orienta-se por três princípios básicos: (1) a indissociabilidade da tríade constituída pelo ensino, extensão e pesquisa; (2) a concepção de avaliação institucional que considera cada escola como diferente da outra, sendo essenciais para sua qualidade: o projeto político pedagógico e o currículo próprios, baseados no diálogo e na busca de compreensão dos problemas efetivos do território onde se encontra e, em decorrência, (3) a afirmação imprescindível da autonomia escolar. Mais de 280 estagiários e profissionais de cerca de 35 escolas públicas participaram desse espaço, entre 2016 e 2019".[1]

"O Núcleo de Avaliação Institucional reúne gestores/professores da rede pública e pesquisadores interessados na temática da Avaliação Institucional: uma estratégia de autoavaliação participativa, baseada no diálogo, com a adesão e participação dos sujeitos envolvidos com a instituição escolar e conhecedores do contexto local e do entorno social da escola".[2]

Público-alvo

"O projeto de estágio do Núcleo é voltado para alunos de Política e Organização da Educação Básica (POEB), Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola e Estágio de Vivência e Investigação em Gestão Escolar e Políticas Públicas. O percurso de estágio inclui trabalho de campo em escola pública parceira, participação nas Atividades do NAI e encontros de orientação de estágio com os mediadores do núcleo".[2]

Por que participar?

"No Núcleo de Avaliação Institucional, para favorecer a formação de futuros professores familiarizados com a temática da avaliação e da qualidade educativa e, principalmente, comprometidos com a escola como um todo e atuantes em nível institucional, o estagiário curricular se envolverá em atividades significativas e diversificadas, como por exemplo: vivências em escolas públicas parceiras para o desenvolvimento de estágios de pesquisa e/ou de intervenção; vivências em órgãos intermediários e centrais da educação; reuniões formativas em conjunto com gestores e profissionais da rede municipal e estadual de ensino, docentes e pós-graduandos FEUSP; encontros para orientação e acompanhamento dos projetos de estágio; encontros para interação com demais estagiários do Núcleo; entre outras".[3]

Como participar?

Para mais informações, acesse: <http://www4.fe.usp.br/estagios/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>

Email: naifeusp@gmail.com

Responsáveis: Profa. Sonia M. P. Kruppa (skruppa@usp.br); Profa. Lisete R. G. Arelaro (liselaro@usp.br)

Colaborador: Afonso Martins Andrade (afonso@usp.br)

Notas

[1] Informações fornecidas pela prof. Drª. Sonia Kruppa.

[2] Página do NAI-FEUSP. Disp. em: <http://www4.fe.usp.br/estagios/projeto-nucleo-de-avaliacao-institucional>
Acesso em: 08/07/2020

[3] Proposta de criação do NAI. Disp. em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/estagios/proposta-de-criacao-do-nai-feusp-novembro-2015.pdf>. Acesso em: 6/7/2020.

UM DOS EVENTOS EDUCACIONAIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA DO PAÍS, ESTÁ DE VOLTA!

Por: Comissão Organizadora da SE-FEUSP 2020

Imagem: Logo da SE-FEUSP - divulgação.

A **Semana da Educação** da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (SE-FEUSP), que **terá sua sua 4ª edição realizada em setembro de 2020**, surgiu em 2017 de um desejo coletivo de alguns calouros do curso de Pedagogia do ano de 2016

de integrar os alunos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) aos espaços que a universidade pública possui, bem como de permitir que eles pudessem acessar os mais diversos debates do campo educacional. Essa vontade nasceu, sobretudo, a partir da observação de que o padrão cotidiano dos estudantes da Pedagogia se limita, na maioria das vezes, em frequentar apenas o espaço da sala de aula ao cumprir a sua grade curricular. De modo geral, o debate coletivo, os momentos de sociabilidade e as produções artístico-culturais são pouco recorrentes e acabam ocorrendo majoritariamente nos espaços de frequência obrigatória.



Foto (divulgação): Comissão Organizadora da SE-FEUSP 2019 - Apresentação Educadados.



Foto (divulgação): Comissão Organizadora da SE-FEUSP 2019.

Nesse sentido, da mesma forma que as gerações anteriores de organizadoras, acreditamos que a FEUSP e o seu coletivo precisam urgentemente criar e fomentar esses espaços já mencionados, incentivando que a comunidade se aproprie não só da Faculdade, mas também da Universidade como um todo. Acreditamos que a FEUSP em sua grandeza cultural e intelectual deve ser mais valorizada, fomentada e acessada tanto por aqueles que dela participam, como por aqueles que ainda não a conhecem. Para além da FEUSP, também existe um mundo educacional externo inestimável e essas duas dimensões precisam fazer parte do mesmo universo. Por isso, retomar o terceiro pilar universitário, a extensão, parece-nos ser a solução mais plausível na resolução desse problema.

Desta forma, garantir um constante diálogo entre a comunidade feuspiana e a sociedade civil é um dever de todos que a compõe, sejam alunos, professores ou funcionários.

As edições SE-FEUSP 2017, 2018, 2019 e 2020 objetivaram, portanto, aumentar a integração entre todos os que compõem a nossa faculdade, bem como abrir nossos horizontes para as realidades sociais e as demandas do presente. Acreditamos que, para além dos momentos obrigatórios de educação formal em sala de aula, a participação dos alunos na construção de eventos, organizações, movimento estudantil, projetos de pesquisa, ensino e extensão, etc., são também parte essencial de nossa formação, oferecendo a nós, futuras educadoras e educadores, a possibilidade de conhecer uma vasta gama de experiências e produzir novas reflexões e práticas críticas, que se conectem, cada vez mais, com as necessidades de nosso tempo.



Foto (divulgação): Comissão Organizadora da SE-FEUSP 2019. Divulgação do vestibular indígena 2020.

A Semana da Educação é um evento organizado por estudantes da FEUSP e você também pode participar dessa construção:

- 1 Decida o tema deste ano, clicando no seguinte link:
<https://forms.gle/x6ZnZDZEUpizGjwZ8>
Aberto até as 23h59 do dia 15 de julho de 2020!
- 2 Visite o nosso site e inscreva-se na nossa lista de emails, para receber informações em primeira mão:
se-feusp.wixsite.com/site
- 3 Quer entrar para o nosso time? Inscreva-se já, acessando o link a seguir:
<https://forms.gle/te9PRAY9EbuK5CqgZ>
Inscrições abertas somente até as 23h59 dia 20 de julho de 2020!



Carmen Sylvia Vidigal Moraes - (EDF)

Possui graduação em Psicologia [Licenciatura e Bacharelado] pela Universidade de São Paulo (1973), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (1978) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1990). É professora Titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação do trabalhador, história da educação, ensino médio, educação profissional e políticas públicas. Informações coletadas do Currículo Lattes.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA DEMOCRACIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Nossa convidada especial para esta edição é a Professora Doutora Carmen Sylvia Vidigal Moraes. Diante do contexto histórico de esgarçamento do tecido democrático, decidimos perguntar a ela sobre **qual a importância da democracia como prática pedagógica, em especial, nos tempos em que vivemos**, pois acreditamos que é preciso encontrar uma solução, um caminho para refletir e superar o contexto vivido. Vejam:

“ Penso que, em poucos momentos na história do país, a democracia foi tão importante na vida social.

Este contexto de crise estrutural do capitalismo, agravada pela crise global da pandemia, assume especificidades perversas em nosso país com a ausência de políticas governamentais para a preservação do emprego e da renda do imenso contingente de trabalhadores precarizados, submetidos a uma agenda de redução de direitos, retirada de proteção social pela reforma trabalhista aprovada em 2017, e por outras medidas, como o congelamento dos gastos públicos com a Emenda Constitucional 95, em 2016. Vivemos uma política de genocídio sustentada pelo governo Bolsonaro que combina, de forma inédita, o neoliberalismo econômico de extrema direita e características políticas neofascistas, promovendo a “subversão bonapartista autoritária” (1) do regime político que foi construído nos últimos 30 anos. O país que elegeu Bolsonaro é tam-

bém o país do desemprego e da informalidade. Em uma força de trabalho de 106 milhões de pessoas, o desemprego atinge hoje aproximadamente a 16 milhões, e a informalidade dispara, sendo a condição de outros 40 milhões, incluindo os trabalhadores por conta própria. A pandemia só fez dar maior visibilidade à concentração da renda no país e à nossa enorme desigualdade social. Esses trabalhadores em situação vulnerável não puderam optar pelo isolamento social... Assim, teremos, proximamente, por volta de 100 mil mortos pela Covid 19, vítimas da necropolítica do governo Bolsonaro.

Não se trata de estatística, de meros números. São pessoas de carne e osso, cujos filhos estão nas escolas públicas ou até mesmo constituem uma parcela dos alunos das universidades públicas, em particular, dos cursos de humanidades.

Para além da renda, a desigualdade social é atravessada por relações de gênero e raça/ etnia, quando as diferenças entre as pessoas se transformam em grandes desigualdades sociais. A nossa desigualdade é marcada historicamente por um sistema econômico de exploração de raízes escravocratas. Como destaca Silvio Almeida em seu livro, O que é o racismo estrutural (2018), um dos elementos mais marcantes dessa desigualdade histórica e a desigualdade racial. A questão racial é pro-

fundamente econômica. E a estratégia bolsonarista – além dos ajustes econômicos e sociais – se alimenta com a politização do racismo, do machismo e da homofobia. No campo da Educação, o Escola Sem Partido e outras medidas vieram materializar tal investida regressiva.

Os retrocessos da política educacional e o empobrecimento da escola pública, resultados das políticas impostas nos governos Temer e Bolsonaro, tendem a se agravar, agora, com a inclusão das atividades remotas na esfera do ensino durante o isolamento social e no período pós- pandemia. Projetos privatistas dos empresários educacionais tendem a se expandir na competição por parcelas do financiamento público, assim como a implementação de ferramentas digitais e a venda de plataformas para todos os níveis de ensino deverá se ampliar após a pandemia, incidindo sobre o ethos acadêmico e a formação dos estudantes, rebaixando o lugar das instituições públicas na educação básica e no ensino superior, institucionalizando o apartheid educacional e social (2) .

Pesquisa desenvolvida pelo Conselho Nacional da Juventude /Conjuve, realizada com 33.668 jovens entre 15 e 29 anos, identificou que 28% deles pensam em não continuar os estudos quando a pandemia do Covid-19 terminar. Entre os que prestariam o ENEM, 49% já imaginaram desistir (3). Ou seja, o abandono e a evasão escolar podem ser algumas das consequências da crise econômica e pandêmica, comprometendo o futuro da maior geração de jovens na história do país, o que pode impactar os rumos da sociedade nas próximas décadas. E nas universidades públicas, qual será o índice de exclusão social?

Na direção da democracia como prática pedagógica no sentido amplo, na sociedade, e no âmbito da universidade, da sala de aula, é necessário superar a falsa antinomia que nos foi imposta - retomada do período acadêmico por meio de aulas remotas versus o imobilismo. Podemos, enquanto universidade, assumir institucionalmente protagonismo social, em particular, como muitos colegas têm apontado, organizando as condições para reaglutinar os estudantes. É preciso nesse contexto de avanço dos projetos fascistas, racistas e sexistas, de obscurantismo cultural e educacional, que os estudantes estejam próximos de suas universidades, em defesa da democracia, da educação pública de qualidade social para todos, envolvidos em projetos educativos originais. Creio que a **Futuro do Pretérito** é um desses projetos que em muito pode contribuir para aproximar os estudantes entre si, dos centros acadêmicos e diretórios estudantis.

A Universidade não pode renunciar às suas atribuições fundamentais e deve atuar no sentido de responder aos problemas que afligem o conjunto da sociedade, tanto nesse período de sofrimento da pandemia como naquele de pós-pandemia. E as Faculdades de Educação têm um papel específico, central, nesse processo. Na tradição do pensamento crítico e democrático, as experiências das universidades populares, com Gramsci e Mariátegui, são inspirações a serem consideradas, como bem nos recorda o prof. Roberto Leher em seus escritos (4). ”

Notas/Referências

1. ARCARY, Valério. A recolonização do capitalismo periférico brasileiro. Em a Terra é Redonda. 27/11/2019. <https://aterraeredonda.com.br/a-recolonizacao-do-capitalismo-periferico-brasileiro/>
2. LEHER, Roberto. Universidades públicas, aulas remotas e os desafios da ameaça neofascista no Brasil. Notas para ações táticas emergenciais . <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Universidades-publicas-aulas-remotas-e-os-desafios-da-ameaca-neofascista-no-Brasil/54/47699>
3. Diário do Grande ABC, julho de 2020.
4. LEHER, R. 2019. op. cit.

BIOGRAFIA



REINALDO SANTOS SOUZA

TESOURARIA - DESDE 2010 NA FE



Reinaldo Santos Souza trabalha na Faculdade de Educação, há quase 10 anos, ajudando em questões burocráticas da Tesouraria da FE. Atualmente, é diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), buscando trazer melhorias nas condições dos trabalhadores da universidade.

Revista Futuro do Pretérito: -Olá, Reinaldo! Tudo bem? Bem-vindo à nossa Revista! Por favor, conte-nos um pouquinho sobre você.

Reinaldo: Olá, tudo bem e com você? Claro! Meu nome é Reinaldo Santos Souza. Tenho 33 anos de idade, sou formado em História pela USP e atuo há quase 10 anos como funcionário Técnico-administrativo da Tesouraria da FEUSP.

RFP: - Como é sua rotina de trabalho?

Reinaldo: -Além de trabalhar na faculdade, sou diretor do Sindicato dos trabalhadores da USP, além de ser representante dos funcionários da faculdade no CTA, e em outros anos fui representante na Congregação. Nesse ano de 2020, desde o final de fevereiro, tornei-me um diretor do sindicato integralmente dedicado às atividades sindicais, ficando licenciado do trabalho. Antes disso, minha rotina passava pelas atividades de trabalho, e além delas as minhas atividades como representante dos funcionários, organizando reuniões, acompanhando a situação dos setores, etc.



RFP: - Do seu ponto de vista, qual a importância do seu trabalho?

Reinaldo: -Bom, a universidade só pode funcionar pela somatória do trabalho de todos que nela atuam, então acho que o meu trabalho é parte disso. E também considero minha atuação como representante sindical muito importante para ajudar a garantir boas condições de trabalho para meus colegas.

RFP: O que você acha da FEUSP?

Reinaldo: - Eu gosto muito da FEUSP, gosto do ambiente, das plantas, dos pássaros, nos últimos anos também do gramado. No geral gosto das pessoas também, tenho bons colegas de trabalho. **E gosto do ambiente político, da tradição democrática que a faculdade tem**, que embora tenha suas limitações, especialmente para a expressão plena dos funcionários, é bem mais aberta do que outros lugares.

RFP: Reinaldo, quais foram os fatos mais marcantes da sua infância e juventude?

Reinaldo: - Bom, tive uma infância tranquila. Cresci em Arujá, cidade da Grande São Paulo. Meu pai era metalúrgico, não tive grandes luxos, mas também não passamos necessidades. Peguei ainda um período em que era possível brincar na rua e coisas do tipo, embora eu fosse um pouco mais caseiro. Minha juventude eu considero que ainda está em vigor...kkkkk. Mas se formos considerar a juventude como a adolescência e início da vida adulta, eu diria que foi ocupada. Durante a adolescência fiz curso técnico no Senai e estudava à noite, então tinha pouco tempo livre. Posteriormente, entrei na faculdade e tinha que trabalhar durante o dia. Tive um período um pouco lúdico, digamos assim, quando estava no se--



gundo ano da faculdade, em que passei a morar na moradia estudantil, e ganhei uma bolsa de iniciação científica, então pude me dedicar mais ao curso e, ao mesmo tempo, curtir o ambiente universitário num sentido mais amplo. Atualmente estou em uma fase da vida de muita reflexão, é um momento em que considero que é hora de avaliar se tudo que fiz e o que faço é o que quero mesmo, pois, e talvez seja uma visão esquemática, acho que grandes viragens podem ser feitas ainda por agora, com mais idade fica mais difícil, pois as pressões da inércia são maiores.

RFP: - Como era sua escola? Como foi sua experiência por lá?

Reinaldo: - Bom, a escola que estudei por mais tempo, desde o 5 ano até o final do ensino médio, ficava no bairro em que morava na cidade de Arujá. Estudei a vida inteira em escola pública. Minha escola era um tanto mal vista na cidade. Era, digamos, considerada de baixa qualidade. Eu acho que na verdade não era muito diferente das outras, os problemas que ela tinha eram



os mesmos do conjunto das escolas da rede pública, com salas cheias, professores mal remunerados, estudantes desestimulados e tal. Eu sempre fui considerado um bom aluno, e mesmo com os limites da formação que a escola pública nessas condições que descrevi oferece, consegui ter uma base que me permitiu depois passar na FUVEST e entrar na USP. Ainda assim, tenho consciência que meu caso é uma exceção, e não gosto de usá-lo como exemplo de superação, ou como aqueles exemplos usados pra dizer que se você se esforçar, você consegue. Não acho que seja tão simples.

RPF: - Qual era sua matéria preferida nesses tempos?

Reinaldo: -Minha matéria era História, tanto que acabei entrando no curso superior dessa disciplina.

RPF: - Qual sua frase preferida?

Reinaldo: -Acho que a melhor que conheço é “de cada qual, segundo sua capacidade, a cada qual, segundo suas necessidades”, frase escrita por Karl Marx definindo como seria uma sociedade comunista.

RPF: - Tem alguma música que você goste mais?

Reinaldo: -Sou muito musical, ouço música todo tempo, adoro cantarolar, meus companheiros de trabalho são testemunhas do meu vasto conhecimento musical...kkkk. Então é difícil dizer uma música favorita, tenho músicas que gosto mais em diferentes momentos. Vou citar duas, uma que acho linda, parceria de Edu Lobo e Chico Buarque pro balé O Grande Circo Místico, chamada **Beatriz**, que foi magistralmente interpretada pelo Milton Nascimento. E a outra uma música de um compositor uruguaio chamado Fernando Cabrera, chamada **El Tiempo esta después**, que tem uma pungente interpretação de uma cantora argentina chamada Liliana Herrero. Gosto dessa música porque me dá um pouco esse sentimento de esperança no porvir, algo como um “**não se afobe não, que nada é pra já**”, como diz outra canção do Chico Buarque.

RPF: -Que incrível! Reinaldo, quais são seus *hobbies*?



O tempo está depois | El tiempo está después

Fernando Cabrera Seijas

Tradução | Original

A rua Llupe se divide ao meio	La calle Llupe raya al medio
Encontra Belvedere	Encuentra a Belvedere
O trem cumprimenta desde abaixo	El tren saluda desde abajo
Com apitos de tristeza	Con silbos de tristeza
Aquelas filas infinitas	Aquellas filas infinitas
Saindo da central	Saliendo de central
O pavimento está bloqueado	El empedrado está tapado
Mas ali está	Pero allí esta
A primavera naquele bairro	La primavera en aquel barrio
Se chama solidão	Se llama soledad
Se chama gritos de ternura	Se llama gritos de ternura
Pedindo para entrar	Pidiendo para entrar
E na correria está chovendo	Y en el apuro está lloviendo
Já não se apertarão	Ya no se apretarán
Minhas lágrimas em seus bolsos	Mis lágrimas en tus bolsillos
Mudaste de jaqueta	Cambiaste de sacón
Um dia nos encontraremos	Un día nos encontraremos
Em outro carnaval	En otro carnaval
Teremos sorte se aprendermos	Tendremos suerte si aprendemos
Que não há nenhum canto	Que no hay ningún rincón
Que não há nenhum cais	Que no hay ningún atracadero
Que possa dissolver	Que pueda disolver
No seu esconderijo o que fomos	En su escondite lo que fuimos
O tempo está depois	El tiempo está después

Arquivo pessoal do Reinaldo



Não tenho hobbies, eu acho. Gosto de ouvir música e de cantar, vou bastante a shows, gosto de ir ao cinema, de ler, e gosto bastante de bares, talvez seja um pouco boêmio...rsrsrs.

RFP: - Que legal, Reinaldo! Agora indo para outro ponto, o que você pensa sobre o passado do Brasil?

Reinaldo: -Bom, primeiro é um país que se formou com base em mais de 300 anos de escravidão do povo negro. Isso tem uma marca profunda na nossa História, e o seu peso se faz sentir até hoje. A tragédia histórica de trazer milhões de africanos e escravizá-los é uma mancha que perdura na nossa história. E a própria abolição, preparada durante anos para alijar os negros do acesso à terra e os colocando à margem é algo que explica muito o racismo que está na base da formação brasileira.

Outro aspecto relevante da história brasileira é a constituição de uma elite subordinada aos interesses internacionais, e ao mesmo tempo que já nasceu com mais medo e desprezo pelas classes populares do que com disposição para promover rupturas significativas. Isso explica os processos de transição negociada, tanto na independência, depois na Proclamação da República, e mais recentemente no final da Ditadura. As elites também tiveram muito sucesso em apagar da História "oficial" as diversas demonstrações de luta do povo, as revoltas e rebeliões escravas, as diversas revoltas no processo da independência e nos primeiros anos do império, as lutas operárias e camponesas do século XX. Tudo aparece como transição pacífica, como unidade, como concessão de líderes bondosos. Em resumo, eu acho que temos um passado de muito sangue derramado, mas também de muita luta e resistência. É momento de romper com esse apagamento da história das nossas lutas, e de romper com as transições negociadas pelas elites, e colocar a classe trabalhadora na frente do processo histórico.

RFP: -O que você pensa sobre o Brasil?

Reinaldo: -O Brasil é um país diverso, com muita riqueza, natural, cultural e também com uma economia promissora. Temos total condição de construir um país que possibilite a todos uma vida digna, mas para isso precisamos tomar toda essa riqueza em nossas mãos.

RFP: -Se você fosse eleito presidente, o que mudaria no país?

Reinaldo: -Bom, eu considero que a classe trabalhadora deve ser sujeito de sua própria emancipação. Um país em

que 6 bilionários detém a mesma riqueza do que metade da população, em que metade da população vive com menos de 413 reais por mês, não tem outra saída que não seja uma ruptura radical, uma revolução social. A única forma de garantir uma vida digna para a maioria da população é expropriando as terras e as grandes e empresas, estatizando os bancos e colocando tudo isso a serviço da população, planejando a economia para produzir aquilo que as pessoas precisam.

Agora, mesmo medidas parciais como taxaço das grandes fortunas, ou ainda suspensão do pagamento da dívida pública os poderosos não estão dispostos a fazer. As instituições como o congresso, o judiciário e o executivo só aprovam medidas contra os trabalhadores. Vejamos agora, em plena pandemia do Coronavírus, mesmo com as disputas entre as instituições, elas estão unidas para atacar os parcos direitos dos trabalhadores. Salvam os bancos e grandes empresas e deixam a maior parte do povo passando fome, com no máximo 600 míseros reais de auxílio. Então, caso fosse candidato a presidente, usaria o espaço que a candidatura permitisse para defender a necessidade do povo se organizar para construir seu próprio poder, para construir as condições para tomar o poder político e promover as transformações necessárias no país. Não acredito que isso virá da ocupação das instituições existentes, portanto não gostaria de ser presidente, mas sim de ser parte de um processo revolucionário encabeçado pela classe trabalhadora. Dentro do possível, dedico minha vida para isso no momento.

RPF: - Reinaldo, muito obrigada por ter nos concedido esta entrevista e ter compartilhado conosco um pouco da sua história! Foi muito bom te conhecer! **Parabéns** pelo seu trabalho, ele é fundamental para nós!

Por: Millena Miranda

GRUPOS DE PESQUISA E ESTUDOS DA FEUSP

Às vezes, por acidente, algumas pessoas descobrem que existe um grupo de estudos super legal acontecendo. Nesta edição, com base em uma pesquisa feita por representantes discentes do Conselho Consultivo, obteve-se algumas informações sobre grupos de estudos de alguns professores. Veja quanta coisa interessante!



ROBERTO DA SILVA

Grupos: *GEPÊPRIVAÇÃO* - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Regimes de Privação da Liberdade; *GEPEULan* - Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Angola; *GPS* - Grupo de Pedagogia Social".

Periodicidade: quem estiver interessado, deve entrar em contato no email: kalil@usp.br

Pré-requisitos: não há, basta a manifestação de interesse.

Precisa entrar em contato antes? Sim.



DIANA GONÇALVES VIDAL E MAURILANE BICCAS

Núcleo: Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em História da educação (NIEPHE).

Objeto de estudo: história da educação.

Periodicidade: reuniões quinzenais, nas quartas feiras à tarde em salas disponibilizadas pela instituição. **Atualmente, ocorrendo online.** Integram também as professoras **Maria Ângela Salvadori** e **Ana Luiza Jesus Costa**.

Pré-requisitos: apenas o interesse e o compromisso de participar das reuniões.

Precisa entrar em contato antes? Email: msbiccass@usp.br.



LÚCIA HELENA SASSERON ROBERTO

Grupo: LaPEF - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física.

Objetivos: Pesquisamos o ensino de Física/Ciências, em especial o desenvolvimento da alfabetização científica entre estudantes da educação básica. Para tanto, interessam-nos temas como a investigação, a argumentação, as práticas epistêmicas das ciências e o engajamento dos estudantes em situações de ensino.

Periodicidade: Temos reuniões semanais, às quintas-feiras, entre 9:30 e 12h, na sala 3, bloco B da FEUSP. **Atualmente, ocorrendo online.**

Pré-requisitos: Disposição e disponibilidade em participar de discussões semanais.

Para mais informações: sasseron@usp.br

KIMI TONIZAKI



Grupo de estudos: Educação, transmissão intergeracional e política.

Periodicidade: Os dias de semana e horários dos encontros são alterados a cada semestre em função das necessidades do grupo. **Online.**

Pré-requisitos: O grupo é fechado para meus orientandos ou alunos que estejam se aproximando das pesquisas em desenvolvimento.

Pré-requisitos: Precisa entrar em contato antes? Sim. É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.
Para mais informações: letician@usp.br

MARIA LETÍCIA NASCIMENTO



Grupo de estudos: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sociologia da Infância e Educação Infantil - GEPSI

Objetivos: estudar relações geracionais, políticas públicas e direitos da infância e Educação Infantil.

Periodicidade: reunião mensal, em terça-feira, das 14h às 17h30, na FEUSP.

Atualmente, ocorrendo online.

Pré-requisitos: Precisa entrar em contato antes? Sim. É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.

Para mais informações: letician@usp.br

MARCOS SIDNEI PAGOTTO-FUZEPIO



Grupo de estudos: Paideuma - Grupo de Estudos Clássicos da FEUSP

Objetivos: "Estudamos, sobretudo, a ética, a política e a educação no pensamento antigo, atentos à sua repercussão em tempos novos, em busca de um novo olhar, favorável à compreensão do presente."

Periodicidade: Toda quinta-feira, das 17h30 às 19h15, atualmente na sala 302 do Bloco A. **Atualmente, ocorrendo online.**

Pré-requisitos: Existem dois pré-requisitos: dedicação e vontade de ler os clássicos.

Para mais informações: meu email: hiapias@usp.br

MARCOS GARCIA NEIRA



Grupo: Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (GPEF)

Objetivos: o objeto de pesquisa é a prática pedagógica da Educação Física na sua perspectiva cultural.

Periodicidade: Reuniões quinzenais, às sextas-feiras, das 15h às 18h, na sala 106 do bloco B. **Atualmente, ocorrendo online.**

Pré-requisitos: Basta acessar às leituras disponíveis no cronograma de reuniões disponível em www.gpef.fe.usp.br e comparecer aos encontros.
Para mais informações: gpef@usp.br



MARIA CLARA DI PIERRO

Grupo de estudos: Grupo de Estudos sobre Educação com Pessoas Jovens e Adultas.

Objetivos: **Periodicidade:** toda última segunda-feira do mês, das 17:30 às 19:30h. **Atualmente, ocorrendo online (Google Meets).**

Pré-requisitos: não há.
Para mais informações: entrar em contato com mcpierro@usp.br



RINALDO VOLTOLINI

Grupo de estudos: Psicanálise e formação de professores.

Periodicidade: sexta-feira das 10 às 11:30 hrs. **Online.**

Pré-requisitos: o grupo é destinado a alunos de pós-graduação que tenham pesquisa na área de Psicanálise e da teorização psicanalítica e um pré requisito para a participação.

Para mais informações:
Rvoltolini@usp.br



MAUBÍCIO PIETROCOLA

Núcleo: NUPIC - Núcleo de Pesquisa em Inovação Curricular

Periodicidade: toda terça-feira das 13:30 às 15:30. **Online.**

Pré-requisitos: entrar em contato com nupic.feusp@gmail.com ou mpietro@usp.br.



MARIA ISABEL DE ALMEIDA

Grupo: GEPEFE - grupo de estudos e pesquisas sobre a formação de educadores.

Faço parte da coordenação colegiada junto com **Selma Cerchi Pimenta** e **José Garrido Fusari**.

Periodicidade: primeira ou segunda segunda-feira do mês em período integral.

Online.
Pré-requisitos: ser orientando de algum docente do grupo.
Para mais informações:
mialmei@usp.br



MARÍLIA PINTO DE CARVALHO

Grupo de estudos: Edges - Estudos de Gênero, Educação e Sexualidade.

Objetivos: pesquisa as relações de gênero e a sexualidade no âmbito da educação. Partilho a coordenação do grupo com a professora **Cláudia Vianna**.

Periodicidade: não tem dia fixo.

Online.
Pré-requisitos: não há.
Para mais informações:
marillac@usp.br; cpvianna@usp.br



MONICA CALDAS EHRENBERG

Grupo: GEPGEE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação.

Periodicidade: Quinta feiras, quinzenalmente das 17h as 19h. **Online.**

Pré-requisitos: Sim. Conversa prévia com a coordenação do grupo e entradas apenas no início do ano.

Para mais informações:
monica.ce@usp.br



RUBENS BARBOSA DE CAMARGO

Grupo: GEPFAE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Financiamento e Administração da Educação, composto por participantes de pesquisas já realizadas e orientandos atuais. Trabalha sobre três temas distintos: 1- levantamento e estudos sobre os recursos descentralizados para escolas públicas; 2- levantamento de dados orçamentários do Estado de São Paulo nos últimos 25 anos e procura associar com as políticas educacionais realizadas; 3- discussão de dissertações, teses e projetos de pesquisa em andamento e leituras de textos selecionados para suporte das discussões.

Periodicidade: são dias variados. Precisa entrar em contato. **Pré-requisitos:** Não existe pré-requisito. Só vontade de participar em alguma das temáticas. **Para mais informações:** rubensbc@usp.br



MARIA DA GRAÇA SETTON

Grupo de estudos: GPS - Práticas de socialização contemporâneas.

Pré-requisitos: sim, estar sob minha orientação formal ou informal.

Para mais informações: gracaset@usp.br



BIANCHA ANGELUCCI

Grupo de estudos: Estigma, Preconceito e Diferenças Funcionais. **Objetivos:** Estudamos questões relativas aos direitos das pessoas com deficiência. **Periodicidade:** Ocorre uma vez ao mês, às sextas-feiras, das 18h às 20h. **Online.**

Pré-requisitos: a única obrigatoriedade é a leitura do texto recomendado para a atividade do mês. **Para mais informações:** entrar em contato com b.angelucci@usp.br



VINICIO DE MACEDO

Grupo de estudos: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Educação (GEPEME).

Objetivos: 1- Formação de professores para o ensino de matemática; 2- Currículos do Ensino de Matemática; 3- Dificuldades com o Ensino de Matemática; 4- Fundamentos Teórico-metodológicos da pesquisa em Ensino de Matemática. **Pré-requisitos:** Em geral participam alunos vinculados a Pós-Graduação, pesquisadores de diferentes unidades da USP ou externos a ela ou alunos de Graduação vinculados a nossos projetos da área, inclusive de Iniciação Científica. Contudo, basta disponibilidade para participar das reuniões. **Periodicidade:** reuniões quinzenais às quartas-feiras à tarde. **Online.** **Para mais informações:** gepeme@usp.br



JOSÉ SÉRGIO F. DE CARVALHO

Grupo de estudos: GEEPC - Grupo de Estudos em Educação e Pensamento Contemporâneo. **Periodicidade:** Encontro semanal: toda segunda-feira das 18h30 às 21h00. **Online.** **Pré-requisitos:** Não, embora a participação fique condicionada à existência de vagas (no momento está lotado, com 18 participantes). **Para mais informações:** entrar em contato com jsfcusp@usp.br



CARMEN SYLVIA V. MORAES

Grupo de estudos: Trabalho e Educação.

Objetivos: ser um fórum institucional de compartilhamento de problemas e procedimentos investigativos de temas educacionais, na perspectiva do paradigma do trabalho. **Pré-requisitos:** Disposição e disponibilidade em participar das reuniões, leitura prévia para discussão dos textos previstos. **Periodicidade:** reuniões mensais, em geral às sextas-feiras à tarde.

Online.

Para mais informações: moraescs@usp.br

Anuncie seu grupo aqui
Não guarde a produção de conhecimento só para você. Espalhe suas ideias pelo mundo! Entre em contato com: revista.futuro.preterito@gmail.com

O QUE VOCÊ SABE SOBRE DEMOCRACIA?

por: Millena Miranda

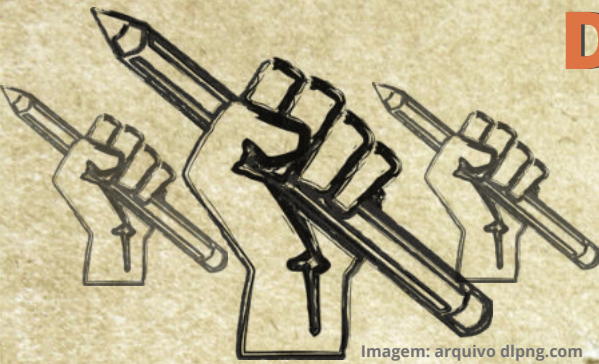


Imagem: arquivo dlpng.com



Você já pensou em candidatar-se à presidência da república? O que você **faria** se fosse eleito? Temos certeza de que, se você valorizar a educação da forma como defendemos na FEUSP, será o melhor presidente que o país já teve!

Futuro do pretérito (imaginação) à parte, é muito importante que aprendamos sobre a estrutura do estado democrático de direito e possamos desempenhar ação-reflexão-ação ao reivindicar (novas) conquistas. Isto é, não apenas agir de modo impensado e desconectado da realidade ou apenas refletir sem tirar disso uma ação concreta. Para começar, é importante reconhecer que nossa Constituição Cidadã é uma obra prima do direito constitucional contemporâneo e, mesmo com suas lacunas, precisamos amá-la e defendê-la sempre! Para que ela funcione corretamente, na prática, existem vários mecanismos de participação cidadã que você não pode deixar de conhecer! E para atravessarmos esse momento difícil, de constantes ameaças à democracia, e te inspirar um pouco, trouxemos algumas sugestões de cursos organizados pelo Governo Federal:

Política Contemporânea

Ideias-chave: metamorfoses do sistema representativo; democracia e seus modelos; história dos partidos políticos...

Carga horária: 60h

De graça e com certificado? Sim! – Certificador: Instituto Legislativo Brasileiro – **Promovido pelo Senado Federal.**

Disponível em: <<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=228>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ILB

Promoção dos direitos da População em Situação de Rua

Ideias-chave: Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos; democracia e seus modelos; direitos para População de Rua...

Carga horária: 30h

De graça e com certificado? Sim! – Certificador: Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Conhecendo o Poder Judiciário e o Papel do CNJ

Ideias-chave: Poder Judiciário; papel e ação do Conselho Nacional de Justiça...

Carga horária: 5h

De graça e com certificado? Sim! – Certificador: Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário – CEAJUD – **Promovido pelo CNJ.**

Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/eadcnj/mod/cicleinscription/view.php?id=84330&v=true>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ cnj.jus.br

Poder Legislativo municipal no Brasil

Ideias-chave: funções da vereança; principais políticas públicas aprovadas em municípios...

Carga horária: 20h

De graça e com certificado? Sim! – Certificador: Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) – **Promovido pelo Senado Federal.**

Disponível em: <<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=228>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ cnj.jus.br

Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Ideias-chave: parceria da Administração Pública com Organizações da Sociedade Civil; MROSC; etapas da parceria...

Carga horária: 20h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Instituto Legislativo Brasileiro – **Promovido pelo Senado Federal.**

Disponível em: <<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=228>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ILB

Acesso à informação e Ouvidorias do Ministério Público

Ideias-chave: informações classificadas e dados abertos; Lei de Acesso à Informação; fundamentos para a negação e; tratamento dos dados...

Carga horária: 20h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pela Controladoria Geral da União.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente

Ideias-chave: Conselho Tutelar; Estatuto da Criança e do Adolescente...

Carga horária: 20h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Conselhos do Direito da Pessoa Idosa

Ideias-chave: leis que tratam da proteção, promoção e garantia dos direitos dos idosos...

Carga horária: 20h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Dialogando sobre a Lei Maria da Penha

Ideias-chave: violência; criação da lei; direitos internacionais; estudo de caso; prevenção e proteção social às mulheres em situação de violência...

Carga horária: 60h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Instituto Legislativo Brasileiro – **Promovido pelo Senado Federal.**

Disponível em: <<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=228>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ILB

Educação em Direitos Humanos

Ideias-chave: desafios e alternativas à Educação em Direitos Humanos...

Carga horária: 30h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Conselhos de Promoção da Igualdade Racial

Ideias-chave: Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial; Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial...

Carga horária: 30h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Conselhos dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Ideias-chave: básico em direitos humanos ligados ao atendimento especial às pessoas com deficiência.

Carga horária: 20h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Introdução ao Orçamento Público

Ideias-chave: o que é; dívida pública; políticas fiscais; política econômica; superávit; déficit...

Carga horária: 40h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Escola Nacional de Administração Pública (Enap) – **Promovido pela Secretaria do Tesouro Nacional.**

Disponível em: <<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo#inicio-listagem-cursos>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ENAP

Doutrinas Políticas (conjunto)

Ideias-chave: Liberalismo; Social Democracia; Novas Esquerdas; Socialismo...

Carga horária: 80h

De graça e com certificado? Sim! – **Certificador:** Instituto Legislativo Brasileiro – **Promovido pelo Senado Federal.**

Disponível em: <<https://saberes.senado.leg.br/course/index.php?categoryid=228>>. Acesso em 04/06/2020.



Imagem: Reprodução/ ILB

SOLIDARIEDADE

As redes sociais têm uma potência muito grande na organização dos movimentos sociais. Um dos exemplos mais recentes dessa potencialidade, esteve no alto nível de mobilização empreitado pelos fans-clubes (*fandom*) de K-Pop, mais especificamente o *fandom* do grupo BTS [1]. Ações solidárias têm sido alguns dos frutos colhidos nessas mobilizações coletivas. Porém, não precisamos ir muito longe para notar que as ações solidárias também se fazem presentes nas nossas discussões cotidianas. Abaixo, seguem alguns fragmentos desse fenômeno nos grupos de Pedagogia, fato que endossa a necessidade de união e luta para o atendimento de demandas sociais, recuperação e luta por mais direitos.



Por: Millena Miranda

Pessoa 2 ***

Há 2 dias ocorreu um incêndio na comunidade do Jaguaré, afetando um dos funcionários do IFUSP conhecido como Seu Lourenço. Tendo em vista a gravidade da situação, que tende a se intensificar ainda mais em função da crise sanitária que vivemos hoje, divulgamos a vaquinha organizada pela funcionária Néia (Luzineia), também trabalhadora do Instituto de Física. Outras doações serão recebidas no Grêmio do IFUSP quinta e sexta-feira das 8h às 16h- A/C Naldo Presidente do Grêmio.

Toda solidariedade aos que foram afetados.

Titular Luzineia da Silva

CPF 304143668-08

Banco 104 - Caixa Econômica Federal

Agência 3291

Conta 2300000351-5



Pessoa 1*** ***nome e texto alterado para preservar a identidade do autor

APOIO ÀS FAMÍLIAS

CEI RIO PEQUENO II

Depois desses meses de crise, em razão da Covid-19, a situação está bastante grave para algumas famílias de nossa escola, o CEI Rio Pequeno II.

Por isso, professores, funcionários e pais do Conselho de Escola e da APM do CEI estão se mobilizando para oferecer apoio a essas famílias, que até o momento somam 30. Temos o objetivo de arrecadar o suficiente para a compra de cestas básicas pelo período de 2 ou 3 meses. Vamos ajudar?

Depósito em conta:
Banco do Brasil: Agência 1810-4 Conta corrente:
17414-9
Favorecido: APM do CEI Rio Pequeno II
CNPJ 06.341.476/0001-72

Solicitamos que identifiquem sua contribuição
"como "cesta"

Pessoa 4***

Ajude a EMEF ENZO contra a Covid-19

Com as desigualdades escancaradas pela pandemia, nós do "Eduque-Ação", resolvemos criar, em conjunto com a escola municipal de Pirituba, EMEF Prof. Enzo Antônio Silvestrin, uma vakinha para arrecadação de máscaras de pano e cestas básicas que serão doadas às famílias dos alunos da instituição. Para saber mais e DOAR, acesse: vaka.me/1126460.

Pessoa 3***

Pessoal, queria pedir uma ajuda pra quem puder! Não sei se vocês têm visto o noticiário, mas os estoques de sangue do Hospital São Paulo estão quase zerados! Hoje foi por muito pouco que não cancelaram um transplante de fígado devido a falta de sangue! Um fígado ia ser jogado fora e um paciente com câncer ia ficar sem a chance de cura! 😞

Sem contar outras cirurgias que estão sendo canceladas por conta disso. Então se alguém aqui puder doar sangue ou divulgar pra familiares e amigos que podem doar, seria muito importante!

Notas:

Saiba mais sobre o assunto, acessando: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/musica/fas-do-bts-arrecadam-us-1-milhao-apos-grupo-doar-igual-valor-ao-black-lives-matter-ry1-1-24468666.html>.

Acesso em 07/07/2020.



Estas mensagens tiveram a autorização de seus autores para serem reproduzidas. Se você participar de alguma conversa formativa e que mereça ser divulgada, por favor, entre em contato conosco via: revista.futuro.preterito@gmail.com





Com: *Nathalia Pinheiro*

PAINÉIS SENSORIAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA INFÂNCIA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao explorar diferentes materiais, as crianças, especialmente as bem pequenas, ampliam suas noções e habilidades sobre as coisas. Portanto, tudo o que está à sua volta pode tornar-se ferramenta para uma rica experiência de aprendizado.

Objetivos

Neste caso, os painéis sensoriais ajudam a desenvolver os cinco sentidos, em especial o tato e, de modo mais amplo, a coordenação motora.

Com as mãos e pés (locais onde a pele possui maior número células neurotransmissoras), as crianças poderão explorar diferentes texturas, materiais e formas. E este é apenas um dos exemplos de uma importante oportunidade de ajudar no desenvolvimento infantil e de potencializar as descobertas do mundo, intermediadas pelo exercício dos sentidos humanos. A tese sobre a importância da exploração sensorial nas crianças pequenas surge nada mais, nada menos que com Montessori!



Imagem 1 - Painel sensorial em mural



Imagem 2 - Painel sensorial em formato de cubo.

A ideia principal de um painel sensorial é utilizar diferentes texturas, diferentes tamanhos e funcionalidades para que as crianças aprendam, enquanto brincam com os estímulos motores. Então, vamos pôr a mão na massa? Do que você vai precisar?

Materiais que você poderá utilizar

Papelão, esponjas, lixas, barbantes, plástico bolha, algodão, milho, pedaços de tecido, EVA, plantas, pedras, areia, cola, tesoura, revistas, tampas de panelas usadas, tampas de garrafas, livros, e a lista não pára!



Imagem 3 - Painel sensorial produzido por Nathalia Pinheiro..

Público-alvo: Educação infantil.

O importante é você usar a criatividade com os materiais que possui em casa ou que sejam de fácil acesso e pensar no que pode ser desenvolvido com eles. Aqui vão mais algumas ideias visuais para te inspirar:



Imagem 4 - Criança experimentando um painel sensorial.



Imagem 5 - Crianças experimentando um painel sensorial.

Referência bibliográfica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

Imagens: (1) Disp. em: <https://nadjafavero.wordpress.com/2014/09/21/painel-sensorial/>. Acesso em 01 de julho de 2020. (2) Disp. em: <https://br.pinterest.com/pin/175640454205299688/>< Acesso em 01 de julho de 2020. (3): Arquivo da Nathalia Pinheiro. (4): Disp. em: <<https://www.colegiopeixoto.com.br/bercario.php>>. Acesso em 01 de julho de 2020. (5): Disp. em: <https://br.pinterest.com/pin/399342691963541885/>< Acesso em 01 de julho de 2020.

➤➤ **PARTICIPE** ◀◀

ESSA REVISTA

É

NOSSA!

● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

REVISTA.FUTURO.PRETERITO@GMAIL.COM

FAÇA PARTE!

Fale' com a gente!

(11) 97240 1450 - Millena M. Franco

(11) 94545 2192 - Julianna Osteti